

CMN pode reunir-se às pressas

O Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá se reunir extraordinariamente nos próximos dias, para aprovar as medidas econômicas que serão tomadas pelo governo com vistas a cumprir o acordo feito com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essa previsão é do diretor-superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abilio Diniz, que é membro do CMN e defende a renegociação da dívida externa brasileira, por entender que o País precisa de um tempo de três a cinco anos para poder tomar fôlego, e controlar a sua economia. Se o governo não tomar nenhuma iniciativa, previu, vai ter de aguentar "consequências desagradáveis".

Abilio Diniz ressalta que o governo vai ter de colocar em prática algumas medidas de maior austeridade, em curto prazo, senão a sua credibilidade no mercado financeiro internacional poderá ficar abalada. Ele acha que o governo deve atacar com mais firmeza os gastos públicos e procurar fórmulas para reduzir a inflação.

O diretor do Pão de Açúcar entende que o Brasil deve renegociar a sua dívida externa, mas não concorda com o senador Roberto Campos, que prefere falar de negociação gerenciada. Abilio acrescenta que existem duas fórmulas para a moratória, sendo que a que está em andamento é extremamente penosa e desgastante. Ele foi além e disse que o atual sistema de negociação é "desgastante até para os homens que a fazem".

A segunda maneira de renegociar, explicou Abilio Diniz, é propor um programa de prazo mais longo, um programa mais abrangente que dê ao País mais tranquilidade em suas contas externas. Essa maneira do governo negociar no dia a dia, ressaltou, tendo o problema presente frente a "nós todos os momentos, é extremamente desgastante para o País e para o povo", reiterou Diniz, para acrescentar que "sente pena de nossos homens e negociadores".